Educação em Saúde Sobre Aleitamento Materno para Estudantes do Ensino Médio: um Estudo Teórico-Reflexivo

Health Education on Breastfeeding for High School Students: a Theoretical-Reflective Study

Priscila Yoshida Machado Ferreira[1], Anna Paula Mendes Marques de Lima Franco[2], Patrícia Scotini Freitas[3], Simone Albino da Silva[4]

[1]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, E-mail: priscila.machado@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: 0000-0001-8902-9173

[2]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, E-mail: anna.franco@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: 0009-0009-8847-7914

[3]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, E-mail: patricia.freitas@unifal-mg.edu.br, ORCID: 0000-0002-8270-8955

[43]Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, E-mail: simone.silva@unifal-mg.edu.br, ORCID: 0000-0002-2725-8832

Resumo

Introdução: o aleitamento materno contribui para a prevenção da morbidade e mortalidade infantil, proteção contra patologias e promoção da saúde biopsicossocial da família, fortalecendo o vínculo e o afeto. Objetivo: refletir a luz da literatura científica sobre a influência da educação em saúde para estudantes do ensino médio no aleitamento materno. Método: estudo teórico-reflexivo, cuja busca foi realizada entre abril e maio de 2024 nas fontes de informações: Medical Literature Analysis and Retrievel System Online/National Library of Medicine National Institutes of Health, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde, Embase e Google Scholar. Resultados: 14 estudos incluídos, os quais reforçam a importância da educação em saúde sobre aleitamento materno nas escolas para crianças e estudantes do ensino médio. Conclusão:Intervenções escolares têm demonstrado eficácia em ampliar o conhecimento sobre a prática, promover atitudes positivas e aumentar as intenções de amamentar no futuro.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Ensino Fundamental e Médio; Estudantes; Enfermagem.

Abstract

Introduction: breastfeeding contributes to the prevention of infant morbidity and mortality, protection against pathologies and promotion of the family's biopsychosocial

health, strengthening bonds and affection. Objective: reflect the light of scientific literature on the influence of health education for high school students on breastfeeding. Objective: reflect the light of scientific literature on the influence of health education for high school students on breastfeeding. Method: theoretical-reflective study, whose search was carried out between April and May 2024 in the information sources: Medical Literature Analysis and Retrievel System Online/National Library of Medicine National Institutes of Health, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Embase and Google Scholar. Results: 14 studies included, which reinforce the importance of health education about breastfeeding in schools for children and high school students. Conclusion: School interventions have demonstrated effectiveness in expanding knowledge about the practice, promoting positive attitudes and increasing intentions to breastfeed in the future.
Keywords: Breast Feeding; Health Education; Education, Primary and Secondary; Students; Nursing.

1 Introdução

A amamentação consiste em um processo fisiológico que expressa diversos benefícios, desde a infância até a vida adulta. O aleitamento materno (AM) contribui para a prevenção da morbidade e mortalidade infantil, proteção contra patologias e promoção da saúde biopsicossocial da família, fortalecendo o vínculo e o afeto (Boff *et al.*, 2015; Brasil, 2015).

O Ministério da Saúde (MS), o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconizam que sua prática seja iniciada na primeira hora de vida, sendo exclusiva até os seis meses e mantida de maneira complementar com outros alimentos até os dois anos ou mais (Victora *et al.*, 2016).

Apesar disso, o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019, mostrou uma prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) de 45,8% no Brasil, com duração mediana de três meses, e o AM com 15,9 meses de duração. Mas, apesar da ascensão significativa, a prevalência de AME ainda permanece aquém do recomendado pelos órgãos de saúde, uma vez que a meta global é que esse índice seja de pelo menos 50% no primeiro semestre de vida da criança até o ano de 2025 e 70% até 2030 (UFRJ, 2021; WHO; FAO, 2018; WHO; UNICEF 2021).

Sendo assim, o aumento nas prevalências de AM deve estar entre as principais prioridades para a redução da mortalidade infantil e, para tanto, são necessários esforços coletivos objetivando a implementação de ações de promoção do AM numa abordagem integral e humanizada, contribuindo para a conquista do quarto Objetivo de

Desenvolvimento do Milênio, o qual prevê reduzir a mortalidade na infância em dois terços (Victora *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o conceito de educação em saúde, que consiste em um conjunto de ações educativas direcionadas à tomada de decisões e atitudes que culminam à promoção da saúde e a prevenção de doenças, fundamenta o desenvolvimento da educação em saúde na escola, com vistas ao autocuidado, prevenção de morbidades e promoção da saúde em geral (Falkenberg, *et al*., 2014). Assim, acredita-se que as escolas sejam recursos comunitários importantes para o aumento dos índices de AM, necessitando de ações intersetoriais que a capacitem para este fim.

O AM no ambiente escolar já possui regulamentações específicas, destacando-se a Lei nº 6.202/1975, que atribui à estudante gestante o regime de exercícios domiciliares a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses após o nascimento da criança (Brasil, 1975); e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que determina em seu artigo 9º, que o governo, as instituições e os empregadores deverão garantir condições propícias ao AM, bem como os profissionais que atuam nas unidades de atenção primária à saúde deverão desenvolver ações sistemáticas, individuais ou coletivas, objetivando o planejamento, implementação e avaliação de ações de promoção, proteção e apoio ao AM e à alimentação complementar saudável de forma contínua (Brasil, 1990).

Desse modo, a partir do conhecimento dos estudantes sobre o AM, é possível tornar a escola um ambiente promotor da amamentação, contribuindo para o aumento das intenções futuras em amamentar e apoiar esta prática.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é refletir a luz da literatura científica sobre a influência da educação em saúde para estudantes do ensino médio no aleitamento materno.

2 Desenvolvimento

A atenção primária, através do trabalho de equipes multiprofissionais, é capaz de desempenhar um papel relevante na promoção do AM, destacando-se o papel do enfermeiro neste processo (Avelar, 2023). Este profissional desempenha importante função nos programas de educação em saúde na promoção e manutenção do AM, através do manejo da prática da amamentação e da execução de planos de ações sistematizados (Baptista *et al.*, 2015; Souza *et al.*, 2020).

Por meio de ações de cunho intersetorial, os profissionais de saúde e educadores podem atuar de forma interdisciplinar e deliberada com o intuito de preparar os estudantes para modificarem comportamentos de saúde e circunstâncias do contexto atual de vida. Os enfermeiros, em trabalho conjunto com a escola, podem desenvolver ações com os professores e alunos, sendo esta uma ferramenta potencial de mudanças e melhorias na saúde e qualidade de vida da comunidade escolar (Schneider; Magalhães; Almeida, 2022).

Estudo conduzido por Glaser, Roberts e Basch (2015) evidenciou que os programas escolares de promoção do AM são promissores para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a temática e o apoio à amamentação, promovendo atitudes positivas entre os adolescentes e aumentando as intenções futuras em amamentar.

Nesse sentido, destaca-se a importância da parceria com representantes da sociedade na realização de ações de educação em saúde, por meio da interface dos profissionais de saúde, da comunidade e de grupos de apoio locais (Cramer *et al.*, 2017; Pallás Alonso *et al.*, 2019). Assim, torna-se possível a realização de ações coletivas de educação em saúde sobre AM nas escolas, com o público adolescente, a fim de informar a comunidade escolar sobre a importância da temática (Melo, 2016; Pallás Alonso *et al.*, 2019).

3 Método

Trata-se de um estudo teórico de cunho reflexivo, embasado na revisão de literatura científica internacional e nacional acerca da temática. Este permite uma abordagem reflexiva ampliada e contextualizada do assunto investigado (CAMARGO *et al.*, 2017).

As referências utilizadas no estudo foram indicadas pelas próprias autoras, sem delimitação de período de busca (ano) e idioma. O percurso metodológico incluiu o levantamento de referências bibliográficas nas fontes de informações Medical Literature Analysis and Retrievel System Online/National Library of Medicine National Institutes of Health (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), Embase e Google Scholar, além da literatura cinzenta.

Foram utilizados os descritores controlados “Breast Feeding”, “Health Education”, “Education, Primary and Secondary”, “Students” e “Nursing”, nos idiomas português e inglês. A busca ocorreu entre abril e maio de 2024, por meio da qual encontrou-se 14 estudos que foram considerados relevantes para esta reflexão.

4 Resultados

A revisão da literatura dos estudos incluídos reforça a importância da educação em saúde sobre aleitamento materno nas escolas para crianças e estudantes do ensino médio. Sobre os resultados de alguns dos estudos, Glaser, Roberts e Basch (2015) apresentam estudos que revelaram efeitos benéficos nas percepções e atitudes em relação à amamentação, além de aumentarem a intenção de amamentar no futuro. As intervenções escolares voltadas para a promoção da amamentação mostraram-se eficazes para ampliar o conhecimento sobre a prática, promover atitudes positivas, criar uma ideia de que a amamentação é um vínculo significativo entre mãe e bebê, aumentando as intenções de uma futura amamentação.

Já no estudo de Singletary, Goodell e Fogleman (2019), as autoras examinaram atitudes e práticas dos professores de Ciências da Família e do Consumidor na Carolina do Norte, nos Estados Unidos, os quais demonstraram atitudes positivas em relação ao ensino sobre amamentação nas escolas, e o conteúdo sobre nutrição infantil e amamentação já está incluído em cursos que abordam desenvolvimento infantil e nutrição.

Corroborando, Singletary *et al.* (2017) em uma revisão sistemática discorre sobre a importância de incluir orientações sobre a amamentação nas escolas. Muitas vezes os adolescentes possuem um entendimento restrito sobre amamentação e têm visões desfavoráveis sobre o tema. Embora o assunto seja abordado em algumas escolas, a profundidade das discussões e as mensagens específicas transmitidas pelos professores não foram totalmente investigadas neste estudo.

Reafirmando a importância da educação em saúde sobre aleitamento materno nas escolas, Nobre *et al*. (2019) em seu estudo quantitativo realizado em escolas públicas afirma que a maioria dos estudantes tinham conhecimento regular sobre amamentação, mas cerca de um terço apresentava conhecimento insuficiente. Em geral, mostraram desconhecimento sobre a duração do aleitamento materno e seus benefícios. Os autores indicam a importância de que profissionais de saúde introduzam o conhecimento sobre a amamentação e seus benefícios para crianças em idade escolar. Para promover um diálogo eficaz e abrangente, é essencial envolver não apenas profissionais de saúde, mas também educadores.

5 Conclusão

Conclui-se que a educação em saúde sobre aleitamento materno nas escolas para crianças e estudantes do ensino médio mostra-se crucial, conforme evidenciado pela revisão da literatura. Intervenções escolares têm demonstrado eficácia em ampliar o conhecimento sobre a prática, promover atitudes positivas e aumentar as intenções de amamentar no future.

Professores de diversas áreas têm demonstrado apoio e atitudes positivas em relação ao ensino sobre amamentação, sugerindo uma receptividade favorável para a inclusão desse tema no currículo escolar. Estimular discussões mais profundas sobre a amamentação nas escolas pode ajudar a combater concepções limitadas e desfavoráveis sobre o tema entre os jovens, contribuindo para uma maior conscientização sobre a importância da amamentação para a saúde materna e infantil.

Os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, desempenham um papel essencial na pesquisa sobre a amamentação, contribuindo para a produção de evidências científicas que sustentam as práticas e políticas relacionadas à amamentação. São protagonistas na promoção, proteção e apoio à amamentação, desempenhando um papel vital na saúde materno-infantil.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Código de Financiamento 001.

Referências

AVELAR, E. R. **Promoção do aleitamento materno pelo enfermeiro atuante na atenção primária à saúde:** revisão de escopo. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alfenas. Acesso em: 26 abr. 2024.

BAPTISTA, S. S. *et al*. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769214687>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BOFF, A. D. G. *et al*. Mother's social/economic aspects and level of knowledge about breastfeeding. **Audiol., Commun. Res.**, v. 20, n. 2, p. 141-145, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2317-64312015000200001517>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF, 2019a, 265 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no 6.202, de 17 de abril de 1975**. Brasília, DF, 1975. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6202.htm>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CAMARGO, F. C. *et al.* Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: revisão narrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01040707201700207017>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CRAMER, R. L. *et al*. Implementation and evaluation of community-based drop-in centres for breastfeeding support in Victoria, Australia. **International Breastfeeding Journal**, v. 12, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-0170136-77>. Acesso em: 26 abr. 2024.

FALKENBERG, M. B. *et al*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 19, n. 03, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GLASER, D. B.; ROBERTS, K. J.; BASCH, C. H. An Evaluation of the Effectiveness of School-Based Breastfeeding Education. **Journal of Human Lactation**, v. 32, n. 1, 46-52, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0890334415595040>. Acesso em: 16 maio 2024.

MELO, L. C. de O. **Atenção ao aleitamento materno em unidades básicas de saúde de Ribeirão Preto no contexto da Rede Amamenta Brasil**: análise segundo os atributos da Atenção Primária à Saúde. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde04042017-160218/en.php>. Acesso em: 26 abr. 2024.

NOBRE, R. S. *et al.* Conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. **Revista de enfermagem UFPE online**, Pernambuco, v. 13, p. 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241927>. Acesso em 16 maio 2024.

PALLÁS ALONSO, C. R. *et al*. Apoyo a la lactancia materna en Atención Primaria. **Pediatría Atención Primaria**, v. 21, n. 82, p. 191-201, 2019. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1139-76322019000200020&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SINGLETARY, N. *et al*. Stakeholder views of breastfeeding education in schools: a systematic mixed studies review of the literature. **International Breastfeeding Journal**, [s.l], v. 12, n. 14, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-017-0106-0>. Acesso em: 10 maio 2024.

SINGLETARY, L.; GOODELL, L. S.; FOGLEMAN, A. Attitudes and practices of family and consumer science teachers in North Carolina regarding breastfeeding education in schools. **Journal of Human Lactation**, Estados Unidos, v. 36, n. 4, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0890334415595040>. Acesso em: 03 maio 2024.

SCHNEIDER, S. A; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface**, v. 26, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210191>. Acesso em:26 abr. 2024.

SOUZA, T. O. *et al*. Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 20, n. 1, p. 305-312, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100016>. Acesso em: 26 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Aleitamento materno**: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. Rio de Janeiro, 2021, 108 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

VICTORA, C. G. *et al*. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7>. Acesso em: 26 abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Driving commitment for nutrition within the UN Decade of Action on Nutrition**: policy brief. 2018, 12 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NHD-17.11>. Acesso em: 26 abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **The extension of the 2025 maternal, infant and young child nutrition targets to 2030**. New York, 2021, 13 p. Disponível em: < https://data.unicef.org/resources/extension-of-2025-maternal-infant-young-child-nutrition-targets-2030/>. Acesso em: 26 abr. 2024.